



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE
PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA**

RAYANNE D'ARC MARINHO RAMOS

**RELATÓRIO FINAL DE ATIVIDADES DO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO: DO MICROSCÓPIO ÀS REDES
SOCIAIS: O DIAGNÓSTICO PARASITOLÓGICO COMO FERRAMENTA
DE COMUNICAÇÃO EM SAÚDE NA MEDICINA VETERINÁRIA.
BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

Recife, 2026



RAYANNE DARC MARINHO RAMOS

**RELATÓRIO FINAL DE ATIVIDADES DO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO: DO MICROSCÓPIO ÀS REDES
SOCIAIS: O DIAGNÓSTICO PARASITOLÓGICO COMO FERRAMENTA
DE COMUNICAÇÃO EM SAÚDE NA MEDICINA VETERINÁRIA
BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

Relatório de Estágio
Supervisionado Obrigatório
apresentado à Universidade
Federal Rural de Pernambuco
como parte das exigências para
obtenção do título de bacharel em
Medicina Veterinária.

Orientador: Prof. Dr. Leucio
Câmara Alves.

Recife, 2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Bibliotecário(a): Auxiliadora Cunha – CRB-4 1134

R175m Ramos, Rayanne Darc Marinho.
Do microscópio às redes sociais: o diagnóstico parasitológico como ferramenta de comunicação em saúde na medicina veterinária / Rayanne Darc Marinho Ramos. – Recife, 2026.
45 f.; il.

Orientador(a): Leucio Câmara Alves.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Bacharelado em Medicina Veterinária, Recife, BR-PE, 2026.

Inclui referências.

1. Zoonoses. 2. Diagnóstico parasitológico veterinário. 3. Comunicação em saúde. 4. Projetos científicos 5. Saúde pública. I. Alves, Leucio Câmara, orient. II. Título

CDD 636.089

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA

Do microscópio às redes sociais: o diagnóstico parasitológico como ferramenta de
comunicação em saúde na Medicina Veterinária

Relatório elaborado por

RAYANNE D'ARC MARINHO RAMOS

Aprovada em ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof. Leucio Câmara Alves

Departamento de Medicina Veterinária da UFRPE

Médica veterinária e doutoranda Maria de Lara Oliveira Lima

Departamento de Medicina Veterinária da UFRPE

Médica veterinária e doutoranda Cíntia Chaves

Departamento de Medicina Veterinária da UFRPE

Ficha de avaliação – Laboratório de Doenças Parasitárias – Hospital Veterinário – UFRPE



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
Departamento de Medicina Veterinária
Coordenação do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária

FICHA DE AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DO ESTÁGIO

Este requerimento deve ser obrigatoriamente digitado

I) IDENTIFICAÇÃO DA CONCEDENTE (LOCAL DE REALIZAÇÃO DO ESO):

NOME: Laboratório de Doenças Parasitárias - Departamento de Medicina Veterinária/UFRPE FONE:(81) 3320-6422

ENDEREÇO: Rua Manuel de Medeiros, s/n, Dois Irmãos

E-MAIL: leucioalves@gmail.com SITE: _____

RESPONSÁVEL: Leucio Câmara Alves

CARGO/FUNÇÃO: Professor Titular / DMV/UFRPE

II) IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO

NOME: Rayanne D'arc Marinho Ramos CPF: 082.608.384-60

ÁREA DO ESO: Doenças Parasitárias - Área Medicina Veterinária Preventiva

III) IDENTIFICAÇÃO DO SUPERVISOR

NOME: Dra. Renata Pimentel Bandeira de Melo

FONE: 81 99435-6608 E-MAIL: renata.pimentel@ufrpe.br

CARGO/FUNÇÃO: Professora Adjunta / DMV/UFRPE

Nº REGISTRO PROFISSIONAL: CRMV-PE 4402


IV) AVALIAÇÃO DO SUPERVISOR

ASSIDUIDADE: 10 GRAU DE APLICAÇÃO: 10

Notas: 0 a 04 (Insuficiente); 05 a 06 (Regular); 07 a 08 (Bom); 09 a 10 (Excelente)

Período de Realização: 01/09/2025 a 27/11/2025

Recife, 3 de fevereiro de 2026

Documento assinado digitalmente
 RENATA PIMENTEL BANDEIRA DE MELO
Data: 03/02/2026 21:40:26-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Assinatura e Carimbo do Supervisor

“Se encontro em mim um desejo que nenhuma experiência deste mundo pode satisfazer, a explicação mais provável é que fui feito para outro mundo”

C. S. Lewis

DEDICATÓRIA

Dedico ao meu filho, Felipe Marinho, meu presente de Deus e minha maior motivação: foi por ele que muitas vezes encontrei forças para continuar. Em meio ao medo, ao cansaço e às incertezas, ele é meu combustível diário.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, acima de tudo, a Deus — ao meu Jesus. Depois de mais de dez anos formada em outra profissão, foi Ele quem tocou no meu coração e me deu o “start” sobre o que fazia meus olhos brilharem. Ele reacendeu um sonho que estava adormecido e me sustentou em cada etapa dessa caminhada. Sem o Senhor, eu não teria atravessado tantas dificuldades, nem teria chegado até aqui. Fui resgatada de lugares difíceis, recebi novos sopros de vida. Foram muitos milagres ao longo desse percurso, e minha gratidão é infinita.

Ao meu esposo, Miquéias, agradeço por ter comprado comigo os meus sonhos e por acreditar em mim mesmo em meio a momentos tão difíceis e desesperançosos. Deus tem renovado nossas forças e o nosso amor e sou grata a Ele por ter você em minha vida. Você tem um coração lindo, está comigo em todos os momentos e tenho muito orgulho em ser sua esposa. Sou grata pelo seu amor, amizade e cuidado. Te amo.

A minha mãe, minha maior incentivadora desde sempre. Ela acredita em mim mais do que eu mesma, levanta minha autoestima, tem um orgulho imenso da minha trajetória e nunca deixou de me fortalecer, mesmo nos momentos mais desafiadores. Sou imensamente grata a Deus por ser filha dela.

À minha avó Cícera, meu agradecimento especial: uma mulher incansável, com um coração disposto a servir. Tudo o que construí aqui em Recife só foi possível graças a ela. Sou profundamente grata por seu cuidado constante. À ao meu pai, ao meu irmão e à minha irmã, agradeço por todo apoio, orações e presença nos momentos difíceis.

Agradeço aos meus professores, que caminharam comigo nesta jornada e me ofereceram palavras de incentivo, compreensão e apoio. Em especial, à professora Dani Bastos, por suas palavras de fé e motivação em um momento tão marcante da minha vida; à professora Ellen, minha irmã de coração, por toda empatia, cuidado, escuta e acolhimento; e à tia Claudinha da cantina, que cuidou de mim com carinho, preocupação e generosidade durante tantos dias corridos de faculdade: minha eterna gratidão.

Às minhas amigas de longa data, Leila e Fernandinha, obrigada por estarem comigo em todas as fases da vida, por acreditarem em mim e por caminharem ao meu lado mesmo à distância. Aos meus amigos da faculdade, Laura, Yasmin, Juliana e Bruno, agradeço por serem presentes de Deus nesse percurso. Vocês ouviram meus dilemas, acolheram minha “novela”, me deram suporte, companhia e amizade verdadeira. Meu desejo é que a vida

nunca nos afaste de verdade.

Agradeço a todos os colegas, turmas e amigos que me acolheram após a pandemia, quando tudo estava confuso e eu me vi sem turma definida. Muitos cuidaram de mim, facilitaram caminhos e me ajudaram a seguir.

Meu agradecimento especial ao meu orientador, Leucio Câmara, um verdadeiro pai acadêmico. Um homem extraordinário, que inspira, cuida, orienta, fortalece a fé e caminha junto. Sem ele, eu não teria conseguido chegar até aqui. Sou profundamente grata por cada palavra, cada apoio e cada gesto de cuidado.

À professora Renata, nossa “mãe” no laboratório, agradeço pelo carinho, pela escuta atenta e pelo suporte constante.

A todos que fazem parte do LDP e a cada pessoa que me ensinou, orientou e caminhou comigo nesse estágio, minha sincera gratidão.

Por fim, agradeço também a mim mesma por não desistir. Este curso foi uma grande superação. Em meio ao cansaço, ao medo, às perdas, à pandemia e às dificuldades, escolhi permanecer. E isso também merece reconhecimento.

Gratidão a todos que fizeram parte dessa história.

LISTA DE TABELAS

	Página
Tabela 1 – Técnicas diagnósticas realizadas durante o estágio supervisionado, número de amostras analisadas e frequência absoluta (n) e relativa (%) de resultados positivos.....	16
Tabela 2 – Distribuição das amostras analisadas por espécie animal, com frequência absoluta (n) e relativa (%) de resultados positivos.....	18
Tabela 3 – Distribuição dos agentes parasitários identificados nas amostras positivas, com frequência absoluta (n) e relativa (%).....	19

LISTA DE FIGURAS

Página

Figura 1. Registro da captação de imagens pela estagiária durante a gravação de vídeo educativo no local de estágio.....22

Figura 2 – Registro fotográfico realizado pela estagiária durante a execução de exames em aula prática, com participação de discentes, para composição de material audiovisual.....22

SUMÁRIO

Páginas

CAPÍTULO I: FUNDAMENTAÇÃO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO	11
1.1 CARACTERÍSTICAS GERAIS DO ESTÁGIO	12
1.2 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	12
1.3 OBJETIVOS	13
1.3.1 Objetivo geral.....	13
1.3.2 Objetivos específicos.....	13
1.4 REVISÃO DE LITERATURA	13
1.4.1 Diagnóstico das Doenças Parasitárias em Medicina Veterinária.....	13
1.4.2 Uso de mídias digitais e vídeos educativos na área da saúde.....	14
1.5 RESULTADOS	16
1.5.1 Principais técnicas parasitológicas de rotina.....	16

CAPÍTULO II: DO MICROSCÓPIO ÀS REDES SOCIAIS: O DIAGNÓSTICO PARASITOLÓGICO COMO FERRAMENTA DE COMUNICAÇÃO EM SAÚDE NA MEDICINA VETERINÁRIA.....

.....	24
2.1 INTRODUÇÃO	27
2.2 MATERIAL E MÉTODOS	28
2.3 RESULTADOS	30
2.4 DISCUSSÃO	30
2.5 CONCLUSÃO	34
2.6 REFERÊNCIAS	35

CAPÍTULO I
FUNDAMENTAÇÃO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO
ESTÁGIO

1.1 CARACTERÍSTICAS GERAIS DO ESTÁGIO

O Estágio Supervisionado Obrigatório foi desenvolvido no Laboratório de Doenças Parasitárias (LDP), setor integrante do Hospital Veterinário (HOVET) da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), localizado na Rua Manoel de Medeiros, s/n, bairro de Dois Irmãos, Recife – PE. O período de realização do estágio compreendeu de primeiro de setembro a 27 de novembro de 2026.

As atividades foram executadas nos turnos da manhã, das 07h às 12h, e da tarde, das 13h às 16h, sob orientação do Professor Doutor Leucio Câmara Alves, e supervisão da Professora Doutora Renata Pimentel Bandeira de Melo, docentes da disciplina de Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos do curso de Medicina Veterinária da UFRPE.

1.2 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

O Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) constitui componente essencial da formação em Medicina Veterinária, ao possibilitar a integração entre o conhecimento teórico e a prática profissional em ambientes técnicos especializados. (CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA, 2012; BRASIL, 2019; PEREIRA, 2008).

No campo das Doenças Parasitárias em Medicina Veterinária, a vivência no laboratório de diagnóstico assume papel estratégico, uma vez que o diagnóstico parasitológico é fundamental para o controle das enfermidades, vigilância epidemiológica e a saúde pública, especialmente sob a perspectiva da Saúde Única, que reconhece a interdependência entre a saúde animal, humana e ambiental (TAYLOR; COOP; WALL, 2016; ZANELLA, 2016; DESTOUMIEUX-GARZÓN et al., 2018).

As atividades desenvolvidas durante o estágio, foram orientadas para a execução da rotina laboratorial de diagnóstico parasitológico e para a produção de material audiovisual educativo, visando ampliar o alcance do conhecimento técnico-científico produzido e fortalecer ações de educação em saúde animal e pública (TAYLOR; COOP; WALL, 2016; BOWMAN, 2020; DESTOUMIEUX-GARZÓN et al., 2018).

Neste contexto, a saúde animal pode ser definida como um estado dinâmico de equilíbrio fisiológico, imunológico e comportamental, no qual o animal apresenta adequado funcionamento orgânico, bem-estar e capacidade de adaptação ao ambiente (RADOSTITS et al., 2007; TAYLOR; COOP; WALL, 2016). Esse conceito extrapola a ausência de enfermidades, incorporando ações preventivas, diagnóstico precoce, manejo sanitário e monitoramento clínico contínuo, essenciais para a manutenção da homeostase e da qualidade de vida animal. (RADOSTITS et al., 2007; BROOM, 2011).

Na Medicina Veterinária contemporânea, a saúde animal constitui um eixo central da atuação profissional, orientando práticas clínicas, laboratoriais e preventivas baseadas em evidências científicas (BOWMAN, 2020; ZAJAC et al., 2021; WOAHL, 2023). A integração entre avaliação clínica e exames laboratoriais é fundamental para a tomada de decisões técnicas seguras, reforçando o papel do diagnóstico como elemento-chave no cuidado veterinário e na prevenção de enfermidades subclínicas ou sistêmicas (ZAJAC et al., 2021; FOREYT, 2013).

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo geral

Descrever e analisar as atividades práticas desenvolvidas no laboratório de Doenças Parasitárias durante o Estágio Supervisionado Obrigatório, com ênfase na realização de exames parasitológicos de rotina e na produção de material audiovisual educativo (*Reels* educativos).

1.3.2 Objetivos específicos

Elencar os principais exames parasitológicos realizados durante o Estágio Supervisionado Obrigatório, descrevendo as técnicas utilizadas, seus princípios e aplicabilidade diagnóstica, além de relatar a produção de *Reels* educativos e vídeos educativos como estratégia complementar de educação em saúde e relacionar a prática laboratorial à prevenção de zoonoses parasitárias e à saúde pública veterinária.

1.4 REVISÃO DE LITERATURA

1.4.1 Diagnóstico das Doenças Parasitárias em Medicina Veterinária

A relevância da saúde animal estende-se à promoção do bem-estar, à redução da morbidade e da mortalidade e à racionalização do uso de medicamentos, contribuindo para práticas mais éticas e eficientes (BROOM, 2011; BOWMAN, 2020; WOA, 2023). Organizações internacionais destacam que estratégias de vigilância e prevenção fortalecem a eficácia das intervenções veterinárias e impactam positivamente a saúde de animais de produção e de companhia (WOA, 2023; FAO, 2021).

Além de seu impacto individual, a saúde animal apresenta interface direta com a saúde coletiva, considerando a proximidade entre animais e seres humanos e seu papel como sentinela (DESTOUMIEUX-GARZÓN *et al.*, 2018; KANG *et al.*, 2026). O controle de parasitoses e a redução da circulação de agentes patogênicos contribuem para a mitigação de riscos zoonóticos e para a promoção de ambientes mais seguros (FAO, 2021; WHO, 2023).

Nesse contexto, a saúde animal integra os princípios da abordagem de Saúde Única, ao reconhecer a interdependência entre saúde animal, humana e ambiental. Investimentos em diagnóstico, vigilância e prevenção no âmbito veterinário. (DESTOUMIEUX-GARZÓN *et al.*, 2018; WHO, 2023; WOA, 2023)

A identificação do parasito permite não apenas o diagnóstico individual ou coletivo, mas a definição de condutas terapêuticas adequadas, além da compreensão de padrões epidemiológicos, a avaliação do estado sanitário das populações animais e a detecção de desequilíbrios ambientais que influenciam a dinâmica das parasitoses (THOMPSON, 2013; ZANZANI *et al.*, 2014; BOWMAN, 2020).

No contexto da abordagem de Saúde Única, o diagnóstico das doenças parasitárias assume relevância ampliada, uma vez que parasitos presentes em animais domésticos e silvestres podem atuar como importantes elos entre a saúde animal, humana e ambiental. (KARESH *et al.*, 2012; DESTOUMIEUX-GARZÓN *et al.*, 2018; WHO, 2021).

Assim, o diagnóstico parasitológico realizado de forma padronizada e baseada em métodos validados constitui elemento essencial para o fortalecimento das ações de vigilância sanitária, para a prevenção de zoonoses e para a promoção da saúde animal e humana, em consonância com os princípios da Saúde Única e com as diretrizes internacionais de saúde pública veterinária.

1.4.2 Uso de mídias digitais e vídeos educativos na área da saúde

O uso de mídias digitais, especialmente por meio de vídeos educativos curtos, tem sido amplamente descrito na literatura científica como uma estratégia eficaz para a educação em saúde, a divulgação do conhecimento técnico-científico e o fortalecimento de ações preventivas (CAR et al., 2019; CHAN et al., 2020). A Organização Mundial da Saúde destaca que estratégias digitais bem estruturadas podem apoiar a promoção da saúde, a educação continuada e o acesso à informação qualificada, particularmente em contextos nos quais o atendimento presencial é limitado ou desigual (WHO, 2021).

Esses vídeos educativos, frequentemente descritos como *microlearning*, *pílulas de conhecimento* ou vídeos de aprendizagem ativa, caracterizam-se por serem conteúdos breves, dinâmicos e focados em temas específicos, amplamente difundidos em plataformas digitais, sendo associados a maior engajamento e melhor assimilação de conteúdos técnicos (CAR et al., 2019; CHAN et al., 2020).

Revisões sistemáticas realizadas no campo das profissões da saúde, demonstram que materiais audiovisuais favorecem a compreensão de conteúdos complexos, ampliam o acesso à informação e contribuem de forma significativa para o aprendizado em diferentes níveis de formação acadêmica e profissional, quando comparados as abordagens exclusivamente textuais (CAR et al., 2019; CHAN et al., 2020).

Os efeitos positivos estão relacionados à capacidade dos recursos audiovisuais de integrar linguagem verbal e visual, facilitando a assimilação de conceitos, procedimentos e fluxos operacionais, aspecto particularmente relevante no ensino de práticas laboratoriais e diagnósticas (MAYER, 2021; FIORELLA; MAYER, 2015; PAIVIO, 2007).

Na saúde humana, evidências recentes indicam que vídeos educativos em ambientes digitais podem aumentar o engajamento do público, melhorar a compreensão sobre doenças e favorecer comportamentos preventivos, especialmente quando baseados em evidências científicas e produzidos por profissionais qualificados (CAR et al., 2019; CHAN et al., 2020; XIAO et al., 2024; GONG et al., 2023; WHO, 2021). Motivo pelo qual, o uso de vídeos educativos e mídias digitais vem aumentando progressivamente no ensino acadêmico, como estratégia de apoio à aprendizagem e disseminação do conhecimento técnico (CAR et al., 2019; CHAN et al., 2020)

Na Medicina Veterinária, embora ainda exista menor volume de produção científica específica sobre comunicação digital quando comparado à saúde humana, esses recursos têm sido utilizados sobretudo em ações de extensão e educação em saúde pública, alinhadas à abordagem de Saúde Única e à tradução do conhecimento científico para estudantes, profissionais e sociedade (DESTOUMIEUX-GARZÓN et al., 2018; RÜEGG et al., 2018).

Esses recursos têm contribuído para a conscientização da sociedade sobre zoonoses, diagnóstico parasitológico, biossegurança e conservação da fauna, ao traduzirem conteúdos técnicos em formatos acessíveis, sem prejuízo do rigor científico (DESTOUMIEUX-GARZÓN et al., 2018; KARESH et al., 2012).

1.5 RESULTADOS

1.5.1 Principais técnicas parasitológicas de rotina

No âmbito do Estágio Supervisionado Obrigatório, foram acompanhados e executados exames parasitológicos de rotina realizados no Laboratório de Doenças Parasitárias da Universidade Federal Rural de Pernambuco, os quais subsidiam o diagnóstico clínico, a vigilância epidemiológica e ações voltadas à saúde pública veterinária.

Essas técnicas, fundamentam-se em princípios físicos e biológicos, possibilitando a detecção e qualificação de ovos, larvas, oocistos e outras estruturas parasitárias presentes

em diferentes tipos de amostras biológicas (COSTA; LIMA; RODRIGUES, 2021; ALETA et al., 2022; MORALES et al., 2020).

Nesse contexto, as técnicas diagnósticas empregadas durante o estágio supervisionado, bem como a frequência absoluta e relativa de resultados positivos, estão apresentadas na Tabela 1.

Tabela 1 – Técnicas diagnósticas realizadas durante o estágio supervisionado, número de amostras analisadas e frequência absoluta (n) e relativa (%) de resultados positivos.

Técnica diagnóstica	Tipo de amostra	Amostras analisadas (n)	Positiv os (n)	Positiv os (%)
FLOTAC	Fezes	33	17	51,5
Teste imunocromatográfico	Sangue	8	0	0
Pesquisa de hematozoários	Sangue	6	0	0
Técnica de Knott	Sangue	4	0	0
Mini-FLOTAC	Sangue	1	0	0
Total	-	52	17	32,7

Fonte: Dados da rotina do Laboratório de Doenças Parasitárias (2025).

Entre essas técnicas, destacam-se os métodos coproparasitológicos, amplamente empregados tanto na prática clínica veterinária quanto em estudos epidemiológicos e ações de vigilância sanitária, devido à sua aplicabilidade, baixo custo operacional e relevância diagnóstica (RINALDI et al., 2014; ZAJAC; CONBOY, 2021).

Métodos baseados no princípio da flutuação, quando adequadamente padronizados, apresentam maior sensibilidade e reprodutibilidade na detecção de parasitos gastrointestinais em amostras fecais (COSTA; LIMA; RODRIGUES, 2021; GABRIELLI et al., 2024). No entanto, a rotina do laboratório vai muito além das técnicas coprológicas clássicas.

No entanto, os métodos moleculares como a reação em cadeia da polimerase (PCR), vêm sendo cada vez mais utilizados pela alta sensibilidade e especificidade na detecção do

DNA do parasito, enquanto testes imunológicos, como ELISA e ensaios imunocromatográficos de fluxo lateral, permitem a identificação rápida de antígenos ou anticorpos, ampliando as possibilidades diagnósticas tanto no contexto clínico quanto epidemiológico (GABRIELLI et al., 2024).

Além disso, a visualização direta por microscopia continua sendo uma ferramenta indispensável, especialmente na identificação morfológica de hematozoários e protozoários em esfregaços sanguíneos ou em amostras coradas, permanecendo como parte fundamental da prática laboratorial (BARRERA et al., 2024).

Dessa forma, a associação entre técnicas coprológicas, moleculares, imunológicas e métodos de observação direta tem se consolidado como uma estratégia essencial para aumentar a sensibilidade, a especificidade e a acurácia global do diagnóstico parasitológico na Medicina Veterinária contemporânea, permitindo uma abordagem mais completa e segura na identificação das parasitoses (GABRIELLI et al., 2024).

A escolha da técnica parasitológica a ser utilizada deve considerar criteriosamente o tipo de amostra disponível, a espécie animal avaliada e a finalidade do exame, seja clínica, epidemiológica ou sanitária, uma vez que diferentes métodos apresentam sensibilidades distintas conforme o parasito investigado e a matriz biológica analisada (ZAJAC; CONBOY, 2021; FOREYT, 2013).

As atividades dos exames concentraram-se, principalmente, na rotina coproparasitológica por meio das técnicas FLOTAC e Mini-FLOTAC, utilizando suas respectivas câmaras, além de métodos complementares aplicados conforme a demanda clínica proveniente do ambulatório veterinário. A distribuição das amostras por espécie animal encontra-se apresentada na Tabela 2. Observou-se maior frequência absoluta de positividade em caninos ($n = 11$), embora ovinos, aves e bovinos tenham apresentado 100% de positividade nas amostras analisadas.

Tabela 2 – Distribuição das amostras analisadas por espécie animal, com frequência absoluta (n) e relativa (%) de resultados positivos.

Espécie animal	Amostras (n)	Positivos (n)	Positivos (%)
-----------------------	---------------------	----------------------	----------------------

Canino	33	11	33,3
Ovino	3	3	100
Felino	2	1	50
Ave	1	1	100
Bovino	1	1	100
Total	40	17	42,5

Fonte: Dados da rotina do Laboratório de Doenças Parasitárias (2025).

Nesse contexto, as técnicas FLOTAC e Mini-FLOTAC, amplamente estudadas e validadas, demonstram vantagens em relação aos métodos coproparasitológicos convencionais, especialmente quanto à padronização do volume analisado, maior sensibilidade, precisão diagnóstica e possibilidade de quantificação parasitária, características relevantes tanto para a prática clínica quanto para avaliações epidemiológicas (CRINGOLI et al., 2017; RINALDI et al., 2014; BLAKE; O'CALLAGHAN, 2020).

São métodos que permitem a detecção de ovos, larvas e oocistos mesmo em amostras com baixa carga parasitária, constituindo ferramentas importantes para o monitoramento de infecções gastrointestinais em diferentes espécies animais (DAŞ et al., 2020; VARANDAS et al., 2025). Observou-se maior frequência de *Ancylostoma* sp. (58,8%), seguido por *Toxocara* sp. (29,4%) e *Eimeria* sp. (17,6%), conforme apresentado na Tabela 3.

Tabela 3 – Distribuição dos agentes parasitários identificados nas amostras positivas, com frequência absoluta (n) e relativa (%).

Espécie animal	Positivos (n)	Positivos (%)
<i>Ancylostoma</i> sp.	10	58,8
<i>Toxocara</i> sp.	5	29,4
<i>Eimeria</i> sp.	3	17,6
<i>Trichuris</i> sp.	3	17,6
<i>Strongyloides</i> sp.	2	11,8

<i>Cystoisospora</i> sp.	2	11,8
Ovos de cestódeos	2	11,8
Strongyloidea	2	11,8
<i>Dipylidium</i> sp.	1	5,9
<i>Ascaridia galli</i>	1	5,9

Fonte: Dados da rotina do Laboratório de Doenças Parasitárias (2025). Os valores percentuais foram calculados com base no total de amostras positivas (n = 17). A soma das frequências pode ultrapassar 100% devido à ocorrência de coinfeções.

Paralelamente, foi realizada a leitura microscópica direta para a pesquisa de hematozoários em esfregaços sanguíneos corados. Essa abordagem permite a detecção de agentes como *Babesia vogeli*, *Hepatozoon canis* e inclusões compatíveis com *Ehrlichia canis* e *Anaplasma platys*, sendo amplamente utilizada no diagnóstico diferencial de enfermidades sistêmicas em cães e gatos. Esta técnica também aplicada na detecção de hematozoários em ruminantes em áreas endêmicas, embora apresente limitações em situações de baixa parasitemia ou bacteremia, o que reforça a necessidade de associação com métodos sorológicos e/ou moleculares para confirmação diagnóstica (TAYLOR; COOP; WALL, 2016; NEVES et al., 2020; BHAGWAN et al., 2024;; QUINN et al., 2020).

A investigação de microfilárias também foi realizada por meio do teste de Knott modificado, técnica de concentração sanguínea amplamente empregada no diagnóstico da dirofilariose canina, possibilitando a visibilização direta e a diferenciação morfológica das microfilárias, especialmente de *Dirofilaria immitis* (AMERICAN HEARTWORM SOCIETY, 2024).

No apoio ao diagnóstico de enfermidades parasitárias e infecciosas de importância veterinária e zoonótica, foram utilizados testes imunocromatográficos rápidos como ferramentas auxiliares de triagem, especialmente na investigação da leishmaniose visceral canina. São ensaios que permitem resultados rápidos em ambiente laboratorial ou ambulatorial, devendo ser interpretados de forma integrada aos achados clínicos e laboratoriais (BRASIL, 2020; OIE/WOAH, 2019).

A realização de exames sorológicos por meio do Ensaio Imunoenzimático (ELISA), também foi realizada, sendo esta técnica baseada na interação antígeno-anticorpo, amplamente utilizada na Medicina Veterinária para a detecção de anticorpos ou antígenos em amostras biológicas, devido à sua sensibilidade, especificidade e aplicabilidade em diferentes contextos diagnósticos (CROWTHER, 2009; QUINN et al., 2020).

No contexto da leishmaniose canina, o ELISA é recomendado como método confirmatório, contribuindo para o diagnóstico individual e para programas de vigilância epidemiológica, embora seus resultados devam ser associados a exames parasitológicos ou moleculares, devido à possibilidade de reações cruzadas e à detecção de resposta imunológica, e não necessariamente infecção ativa (OIE/WOAH, 2019; QUINN et al., 2020).

Complementando essas abordagens, a reação em cadeia da polimerase (PCR) foi utilizada como ferramenta para a detecção direta do material genético de agentes infecciosos, incluindo parasitos, mesmo em situações de baixa carga parasitária ou infecção subclínica.

Por apresentar elevada sensibilidade e especificidade, a PCR tem ampla aplicação no diagnóstico de enfermidades como leishmaniose canina, além de contribuir para estudos epidemiológicos e vigilância sanitária (MACKAY; ARDEN; NITSCHKE, 2002; IRWIN, 2009; O'DWYER; MASSARD, 2011; QUINN et al., 2020; OIE/WOAH, 2019).

Além das análises laboratoriais, o estágio incluiu atividades no ambulatório veterinário, com atendimento aos animais, coleta de amostras biológicas, incluindo linfonodo e medula óssea para pesquisa direta de formas amastigotas de *Leishmania* sp,

sendo este procedimento reconhecido como método parasitológico confirmatório em casos suspeitos de leishmaniose canina (BRASIL, 2020; OIE/WOAH, 2019).

De forma integrada, a associação entre técnicas coproparasitológicas (FLOTAC e Mini-FLOTAC), microscopia direta, testes imunocromatográficos, ELISA e PCR é apontada como estratégia fundamental para ampliar a sensibilidade, especificidade e confiabilidade dos resultados diagnósticos, fortalecendo ações de controle de parasitoses e vigilância de zoonoses no contexto da Saúde Única (DESTOUMIEUX-GARZÓN et al., 2018; WHO, 2021; GUIDA et al., 2024).

Por outro lado, foram também produzidos vídeos sustentados por roteiros com base em literatura científica, fazendo parte do estágio a realização das gravações e atuação ativa nas etapas de produção e edição do material audiovisual, desenvolvendo conteúdos científicos curtos voltados à divulgação da rotina do Laboratório de Doenças Parasitárias e do ambulatório veterinário.

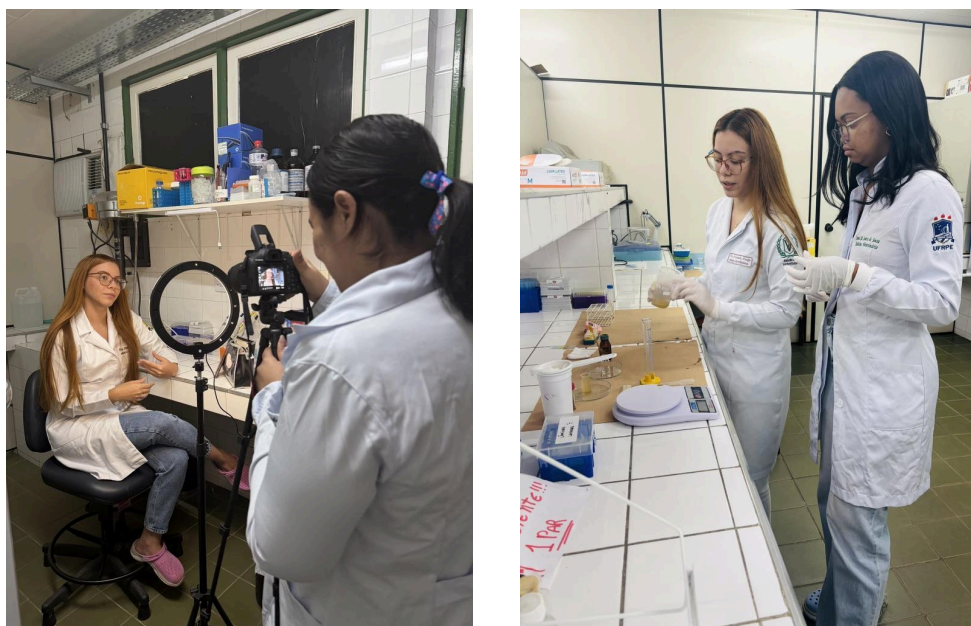


Figura 1 – Registro da captação de imagens pela estagiária durante a gravação de vídeo educativo no local de estágio. Figura 2 – Registro fotográfico realizado pela estagiária durante a execução de exames em aula prática, com participação de discentes, para composição de material audiovisual.

Os vídeos abordam temas como leishmaniose visceral canina, técnicas coproparasitológicas (Mini-FLOTAC), pesquisa de hematozoários em lâminas coradas,

teste de Knott para microfilárias, citologia esfoliativa e coleta de amostras para diagnóstico parasitológico.

Os residentes, docentes e técnicos do laboratório atuaram como protagonistas dos vídeos, contribuindo com a execução das técnicas e a validação técnica das informações apresentadas. Essa atividade permitiu à discente integrar conhecimentos laboratoriais, comunicação científica e educação em saúde, ampliando sua atuação para além do diagnóstico, com foco também na prevenção e na divulgação qualificada do conhecimento.

Esse material teve como objetivo orientar médicos-veterinários, estudantes e a população em geral, promovendo o diagnóstico precoce, a prevenção de enfermidades parasitárias e o fortalecimento da saúde coletiva. Uma vez que a integração entre práticas laboratoriais e produção audiovisual científica amplia o alcance do conhecimento gerado no ambiente acadêmico, fortalece estratégias educativas e apoia ações de prevenção em saúde animal e ambiental (DESTOUMIEUX-GARZÓN et al., 2018; WHO, 2021).

Essa integração é particularmente relevante no contexto da abordagem de Saúde Única, ao favorecer a compreensão das inter-relações entre saúde animal, saúde humana e meio ambiente, além de estimular o engajamento social em práticas preventivas e no controle de zoonoses (DESTOUMIEUX-GARZÓN et al., 2018; WHO, 2021; OPAS/OMS, 2020).

Dessa forma, o uso de mídias digitais e vídeos educativos configura-se como uma ferramenta estratégica na Medicina Veterinária contemporânea, ao articular ensino, extensão e comunicação científica, contribuindo para a democratização do conhecimento e alinhando-se às diretrizes internacionais voltadas à promoção integrada da saúde animal, humana e ambiental (DESTOUMIEUX-GARZÓN et al., 2018; OPAS/OMS, 2020; WHO, 2021).

Neste sentido no eixo comunicacional, a produção de vídeos educativos fundamentados em evidências encontra respaldo na literatura das profissões da saúde, que reconhece os recursos audiovisuais como estratégias eficazes para apoiar o ensino e facilitar a compreensão de conteúdos técnicos complexos, especialmente quando integram linguagem verbal e visual (CAR et al., 2019; CHAN et al., 2020). Diretrizes internacionais

também destacam que estratégias digitais bem estruturadas podem apoiar ações de educação em saúde, promoção e acesso à informação qualificada, desde que desenvolvidas com intencionalidade pedagógica e base científica (WHO, 2021).

CAPÍTULO II
DO MICROSCÓPIO ÀS REDES SOCIAIS: O DIAGNÓSTICO
PARASITOLÓGICO COMO FERRAMENTA DE COMUNICAÇÃO EM SAÚDE
NA MEDICINA VETERINÁRIA

RESUMO

As zoonoses parasitárias seguem como importantes desafios para a saúde pública, animal e ambiental, demandando diagnóstico precoce, vigilância integrada e estratégias eficazes de comunicação em saúde. Este estudo teve como objetivo analisar a produção de vídeos científicos de curta duração, desenvolvidos a partir da rotina laboratorial, como ferramenta de divulgação de técnicas diagnósticas aplicadas às zoonoses parasitárias na Medicina Veterinária, considerando seu potencial educativo no contexto de Uma Só Saúde. Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo e técnico-educativo, realizado no âmbito do Estágio Supervisionado Obrigatório, baseado na elaboração de seis vídeos temáticos e um vídeo institucional abordando métodos laboratoriais como exame coproparasitológico, Mini-FLOTAC, teste de Knott, citologia esfoliativa, testes imunocromatográficos, esfregaço sanguíneo e análise da capa leucocitária, além da atuação do Laboratório de Doenças Parasitárias da Universidade Federal Rural de Pernambuco no diagnóstico da leishmaniose visceral canina. Os vídeos foram planejados em formato vertical, com duração entre 60 e 120 segundos, priorizando linguagem acessível, rigor técnico e contextualização clínica dos exames. A análise dos materiais, à luz da literatura científica, evidenciou o papel central das técnicas parasitológicas clássicas no diagnóstico das zoonoses e revelou uma lacuna na produção sistematizada de conteúdos audiovisuais voltados à comunicação em saúde na Medicina Veterinária. OPAS (1984) Moran (1995), já destacavam a importância audiovisual para melhor envolvimento durante as aulas (ver/ouvir/ ver e ouvir) e observe-se que não existiam as técnicas usadas na modernidade, assim, conclui-se que a produção audiovisual baseada em evidências constitui ferramenta promissora para aproximar a parasitologia da sociedade, fortalecer ações educativas, favorecer o reconhecimento precoce de sinais clínicos e contribuir para a vigilância integrada, embora sejam necessários estudos futuros para mensurar o alcance e impacto dessas iniciativas.

Palavras-chave: zoonoses parasitárias; diagnóstico veterinário; comunicação em saúde; vídeos científicos; Uma Só Saúde.

ABSTRACT

Parasitic zoonoses remain a major challenge to public, animal and environmental health, requiring early diagnosis, integrated surveillance and effective health communication strategies. This study aimed to analyze the production of short scientific videos derived from laboratory routine as a tool for disseminating diagnostic techniques applied to parasitic zoonoses in Veterinary Medicine, considering their educational potential within the One Health framework. This descriptive, qualitative and technical-educational study was conducted during a supervised internship and involved the development of six thematic videos and one institutional video addressing laboratory methods such as coproparasitological examination, Mini-FLOTAC, Knott's test, exfoliative cytology, immunochromatographic assays, blood smear and buffy coat analysis, as well as the role of the Parasitic Diseases Laboratory of the Federal Rural University of Pernambuco in the diagnosis of canine visceral leishmaniasis. All videos were produced in vertical format, lasting between 60 and 120 seconds, prioritizing accessible language, technical accuracy and clinical contextualization of each method. Analysis of the materials, supported by current literature, highlighted the central role of classical parasitological techniques in zoonosis diagnosis and revealed a gap in the systematic production of audiovisual content aimed at health communication in Veterinary Medicine. PAHO (1984) and Moran (1995) already highlighted the importance of audiovisual media for better engagement during classes (seeing/hearing/seeing and hearing), and it should be noted that the techniques used in modern times did not exist then. The findings indicate that evidence-based audiovisual resources may help bridge veterinary parasitology and society, strengthen educational actions, promote early recognition of clinical signs and support integrated surveillance, although further studies are needed to assess audience reach and practical impact.

Keywords: parasitic zoonoses; veterinary diagnosis; health communication; scientific videos; One Health.

2.1 INTRODUÇÃO

As zoonoses parasitárias representam um desafio persistente à saúde pública global, uma vez que grande parte das doenças infecciosas humanas têm origem animal e envolve agentes com ampla distribuição geográfica, especialmente em regiões tropicais e subtropicais (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2021). Protozoários e helmintos de relevância zoonótica, podem cursar tanto com quadros clínicos evidentes quanto com infecções subclínicas, favorecendo a subnotificação e a manutenção da transmissão no ambiente, o que evidencia a complexidade epidemiológica dessas enfermidades. (ZAJAC et al., 2021; BOWMAN, 2020; THOMPSON; ASH, 2019).

Nesse cenário, a Medicina Veterinária exerce papel estratégico na vigilância, prevenção e controle das zoonoses, atuando na interface entre saúde animal, saúde humana e meio ambiente, conforme os princípios da Saúde Única (DESTOUMIEUX-GARZÓN et al., 2018; RÜEGG et al., 2018; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2021).

Os exames parasitológicos permanecem como eixo central dessas estratégias, ao possibilitarem a identificação direta dos agentes ou de suas estruturas diagnósticas, subsidiando intervenções clínicas, ações de vigilância epidemiológica e medidas de controle sanitário (BOWMAN, 2020; ZAJAC; CONBOY, 2021).

Entretanto, a efetividade dessas ações não depende exclusivamente da aplicação de métodos diagnósticos adequados. A forma como o conhecimento técnico-científico é comunicado à sociedade exerce influência direta sobre a adesão às práticas preventivas e sobre o fortalecimento das políticas de saúde pública, especialmente diante do crescimento da desinformação em ambientes digitais (ZAROCOSTAS, 2020; PURNAT et al., 2021).

Nesse contexto, a comunicação em saúde é reconhecida como componente essencial das estratégias contemporâneas de prevenção e controle de doenças (WHO, 2020; OPAS/OMS, 2020; PURNAT et al., 2021). O uso de mídias digitais, particularmente vídeos educativos curtos veiculados em redes sociais, tem se consolidado como ferramenta relevante para a disseminação de informações científicas, capacitação profissional e promoção de comportamentos preventivos (CAR et al., 2019; CHAN et al., 2020; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2021).

Os recursos audiovisuais favorecem a compreensão de conteúdos técnicos complexos, ampliam o acesso à informação e contribuem de forma significativa para o aprendizado em diferentes níveis de formação acadêmica e profissional, especialmente quando integram linguagem verbal e visual (CAR et al., 2019; CHAN et al., 2020).

Apesar desse avanço na área da saúde humana, na Medicina Veterinária, especialmente no campo das zoonoses parasitárias, ainda há menor volume de produção científica voltada à comunicação digital estruturada, evidenciando uma lacuna importante na tradução do conhecimento técnico para estudantes, profissionais e sociedade (DESTOUMIEUX-GARZÓN et al., 2018; RÜEGG et al., 2018).

Assim, o presente capítulo apresenta a experiência de produção de vídeos científicos baseados no diagnóstico parasitológico como estratégia de comunicação em saúde na Medicina Veterinária, buscando aproximar a prática laboratorial da sociedade, fortalecer ações preventivas e evidenciar o potencial da comunicação científica como ferramenta complementar na promoção de Uma Só Saúde.

2.2 MATERIAL E MÉTODOS

O estudo caracteriza-se como descritivo, qualitativo e aplicado, com abordagem técnico-científica e comunicacional, desenvolvido no âmbito do Estágio Supervisionado Obrigatório do curso de Medicina Veterinária. O eixo central da investigação foi a produção de vídeos científicos de curta duração voltados à comunicação em saúde, com foco na divulgação de técnicas diagnósticas parasitológicas aplicadas a animais domésticos e silvestres, como estratégia de educação científica, apoio ao diagnóstico precoce, prevenção de zoonoses e promoção de Uma Só Saúde.

A pesquisa baseou-se na observação sistemática da rotina do Laboratório de Doenças Parasitárias da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), associada à execução prática de exames laboratoriais e à produção audiovisual científica, integrando procedimentos diagnósticos e estratégias de comunicação em saúde. (GIL, 2019; CRINGOLI et al., 2017; CHAN et al., 2020).

Os vídeos abordaram o exame coproparasitológico, teste de Knott para detecção de microfilárias, citologia esfoliativa para triagem da leishmaniose canina, testes imunocromatográficos rápidos, esfregaço sanguíneo e análise da capa leucocitária para

investigação de hemoparasitoses, além da aplicação da técnica Mini-FLOTAC. Os residentes, docentes e técnicos do laboratório atuaram como protagonistas dos vídeos, assegurando fidelidade aos protocolos laboratoriais e validação técnica das informações apresentadas.

A técnica Mini-FLOTAC foi aplicada seguindo protocolos padronizados descritos na literatura, utilizando o sistema Mini-FLOTAC®, composto por câmara de leitura e dispositivo Fill-FLOTAC®, microscópio óptico binocular, pipetas graduadas e frascos coletores identificados, com soluções de flutuação selecionadas conforme o grupo parasitário investigado (RINALDI et al., 2014; CRINGOLI et al., 2017).

As amostras fecais de animais domésticos e silvestres foram obtidas por coleta não invasiva, respeitando princípios éticos, diretrizes de bem-estar animal e normas de biossegurança (OIE/WOAH, 2019; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020).

Além do ambiente laboratorial, um dos vídeos foi gravado no Parque Estadual Dois Irmãos, Recife–PE, abordando o diagnóstico parasitológico em fauna silvestre, a coleta de amostras e a aplicação da Mini-FLOTAC, contextualizando as parasitoses como problema de saúde animal, pública e ambiental (DESTOUMIEUX-GARZÓN et al., 2018; THOMPSON, 2020; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2021).

Para a captação audiovisual, foram utilizados câmera profissional e smartphone com gravação em alta definição (4K, 60 fps), tripés, microfones de lapela, iluminação ambiente difusa e softwares de edição para sincronização de áudio, legendagem e inserção de elementos gráficos institucionais. As gravações ocorreram em bancadas laboratoriais, ambulatório veterinário e ambientes institucionais, respeitando normas éticas e de biossegurança, sem exposição de dados sensíveis de pacientes ou tutores.

A produção audiovisual foi concebida como estratégia de comunicação em saúde digital, alinhada às diretrizes de Saúde Digital, buscando aproximar ciência e sociedade por meio da tradução do conhecimento técnico em linguagem acessível (OPAS/OMS, 2020; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2021; CAR et al., 2019). Essa abordagem fundamentou-se em evidências de que recursos audiovisuais favorecem a compreensão de conteúdos complexos, ampliam o engajamento social e fortalecem ações educativas e preventivas, especialmente no enfrentamento de doenças infecciosas e zoonóticas (CHAN

et al., 2020; CAR et al., 2019; PURNAT et al., 2021; DESTOUMIEUX-GARZÓN et al., 2018).

2.3 RESULTADOS

Foram produzidos seis vídeos temáticos e um vídeo institucional, todos planejados em formato vertical, com duração média entre 60 e 120 segundos, compatível com o padrão de *Reels* para redes sociais. Os roteiros foram elaborados previamente com base em literatura científica, priorizando linguagem acessível sem prejuízo do rigor técnico, contemplando o princípio diagnóstico, indicações clínicas, limitações e o papel de cada exame no fluxo de investigação das zoonoses parasitárias.

Os conteúdos foram desenvolvidos para divulgação científica em ambiente digital e publicados como *Reels* no perfil oficial do Laboratório de Doenças Parasitárias (LDP) (<https://www.instagram.com/ufrpeparasitarias>) no Instagram, encontrando-se atualmente disponíveis ao público nessa plataforma.

Adicionalmente, todo o material audiovisual está organizado e armazenado em pasta digital no Google Drive, acessível por meio do seguinte link: https://drive.google.com/drive/u/0/folders/1WTC1WVvpZnAaY_t2bkYC7M1uWI7PPTIV assegurando também sua preservação, compartilhamento institucional e utilização em ações futuras de ensino, extensão e pesquisa.

2.4 DISCUSSÃO

O material, que possibilitou integrar a rotina diagnóstica do laboratório à comunicação em saúde, traduziu procedimentos técnicos em linguagem acessível e direcionada não apenas a estudantes e profissionais, mas também para a população em geral. Estratégias desse tipo são reconhecidas internacionalmente como componentes relevantes da promoção da saúde, uma vez que ampliam o acesso à informação qualificada e apoiam ações preventivas quando fundamentadas em evidências científicas (WHO, 2021; OPAS/OMS, 2021).

No âmbito da saúde humana, vídeos científicos curtos veiculados em plataformas digitais estão associados a maior engajamento do público, melhor compreensão de conteúdos técnicos e fortalecimento do letramento em saúde, especialmente quando

produzidos por profissionais e fundamentados em evidências científicas (CAR et al., 2019; CHAN et al., 2020; GONG et al., 2023; PURNAT et al., 2021; WHO, 2021). Recursos audiovisuais superam abordagens exclusivamente textuais na transmissão de informações complexas, especialmente quando associados a linguagem clara e estrutura pedagógica definida (CAR et al., 2019; CHAN et al., 2020).

De acordo com a análise transversal conduzida por GONG et al. (2023), envolvendo 145 vídeos do TikTok relacionados à doença arterial coronariana, observou-se elevado engajamento do público, com medianas de 3.372 curtidas, 159 comentários, 268 salvamentos e 578 compartilhamentos por vídeo, além de duração mediana de 71 segundos (valor referente ao tempo médio de cada publicação). A maioria dos conteúdos foi produzida por profissionais de saúde (88,3%), os quais apresentaram desempenho superior nas avaliações de qualidade informacional. As análises globais indicaram medianas de 27 pontos no instrumento DISCERN, 2 nos critérios JAMA e 2 na Global Quality Scale (GQS), evidenciando qualidade geral considerada baixa, porém significativamente mais elevada nos vídeos elaborados por profissionais, especialmente cardiologistas.

Adicionalmente, foram identificadas correlações positivas entre os índices de qualidade (DISCERN, JAMA e GQS) e métricas de engajamento dos usuários, incluindo curtidas, comentários, salvamentos e compartilhamentos, bem como associação entre maior duração dos vídeos e melhores escores de qualidade. Esses achados demonstram que conteúdos tecnicamente fundamentados tendem a apresentar maior interação e melhor desempenho informacional, reforçando o potencial estratégico dos vídeos curtos como ferramentas de educação e comunicação em saúde (GONG et al., 2023).

Para além disso, a utilização de vídeos educacionais no ensino da parasitologia tem se mostrado uma estratégia pedagógica relevante para potencializar a aprendizagem, especialmente quando integrada de forma planejada às atividades práticas (VASCONCELOS; VASCONCELOS; SANTOS, 2024; MORAN, 2015).

A adoção de protocolos de avaliação para esses materiais contribui para assegurar sua qualidade didática, clareza conceitual e adequação ao público-alvo, favorecendo o uso mais eficaz das tecnologias educacionais no processo de ensino-aprendizagem (VASCONCELOS; VASCONCELOS; SANTOS, 2024). Assim, a inserção de vídeos que abordem as rotinas laboratoriais antes das aulas práticas configura-se como um recurso

facilitador, pois permite ao estudante antecipar procedimentos, reconhecer técnicas e compreender etapas metodológicas previamente ao contato direto com o laboratório, promovendo aprendizagem significativa, maior engajamento e redução de inseguranças durante a execução das atividades práticas (MORAN, 2015; VASCONCELOS; VASCONCELOS; SANTOS, 2024).

De forma semelhante, investigações em comunicação digital em saúde apontam que vídeos curtos baseados em evidências podem contribuir para mudanças comportamentais relacionadas à prevenção de doenças, particularmente quando inseridos em estratégias institucionais de educação sanitária (PURNAT et al., 2021; WHO, 2021).

No campo da saúde pública, há consenso de que intervenções digitais estruturadas, incluindo vídeos educativos, ampliam o alcance das mensagens, fortalecem campanhas de prevenção e apoiam a adoção de comportamentos protetivos, desde que acompanhadas de critérios de qualidade, clareza e responsabilidade científica (OPAS/OMS, 2020; WHO, 2021).

Entretanto, ao analisar a produção científica disponível na Medicina Veterinária, observa-se um contraste importante: enquanto a saúde humana apresenta crescente número de estudos avaliando vídeos curtos como ferramentas de educação e prevenção populacional (GONG et al., 2023; CAR et al., 2019; CHAN et al., 2020; PURNAT et al., 2021), na área veterinária a maior parte das publicações concentra-se no uso de mídias digitais voltadas ao ensino formal e à capacitação técnica de estudantes e profissionais (SALAZAR; MIGLINO, 2022).

O uso de redes sociais na Medicina Veterinária tem avançado principalmente como ferramenta de apoio ao ensino e à capacitação técnica, enquanto ainda são escassos os estudos que avaliam o impacto desses conteúdos na comunicação em saúde voltada à população, na percepção de risco zoonótico ou na adoção de práticas preventivas por tutores e comunidades (SALAZAR; MIGLINO, 2022; PORRAS-SILESKY et al., 2024). Essa lacuna é particularmente evidente no campo das zoonoses parasitárias, apesar de sua reconhecida relevância para a saúde pública e ambiental (DESTOUMIEUX-GARZÓN et al., 2018).

Sob a perspectiva de Uma Só Saúde, essa ausência de estratégias comunicacionais voltadas ao público leigo torna-se ainda mais crítica, uma vez que o controle de zoonoses depende de ações integradas entre saúde animal, humana e ambiental, nas quais a educação sanitária ocupa papel central (DESTOUMIEUX-GARZÓN et al., 2018; WHO, 2020). Estudos demonstram que a fauna silvestre atua como reservatório de agentes infecciosos e que parasitoses podem funcionar como indicadores de desequilíbrios ambientais, reforçando a necessidade de comunicação científica acessível para apoiar vigilância e prevenção (KARESH et al., 2012; THOMPSON, 2013).

Nesse contexto, os vídeos produzidos neste estudo buscaram contribuir para o preenchimento dessa lacuna ao articular diagnóstico parasitológico, educação em saúde e divulgação científica, contemplando tanto animais domésticos quanto silvestres. A literatura aponta que iniciativas audiovisuais baseadas em evidências favorecem a alfabetização científica e estimulam comportamentos preventivos quando apresentam informações claras, contextualizadas e tecnicamente validadas (CAR et al., 2019; CHAN et al., 2020; WHO, 2021).

Ao traduzir práticas laboratoriais em conteúdos breves e acessíveis, os materiais desenvolvidos tiveram como objetivo sensibilizar o público sobre a importância do diagnóstico precoce, da prevenção de parasitoses e do papel do médico-veterinário na proteção da saúde coletiva, alinhando-se às recomendações internacionais de promoção integrada da saúde (OPAS/OMS, 2020; WHO, 2021).

Reconhece-se, contudo, que vídeos curtos apresentam limitações, como a necessidade de simplificação do conteúdo e o risco de interpretações fora de contexto, especialmente por públicos não especializados. Estudos sobre mídias sociais em saúde recomendam planejamento cuidadoso, explicitação das limitações diagnósticas e incentivo ao encaminhamento profissional adequado (VENTOLA, 2014; MOORHEAD et al., 2013).

Outra limitação do presente trabalho refere-se à ausência de avaliação quantitativa do alcance e do impacto dos vídeos produzidos. A literatura recente destaca que a mensuração de indicadores de engajamento, aprendizado e possíveis efeitos indiretos, como aumento da procura por serviços de diagnóstico, é fundamental para validar intervenções digitais em saúde e aprimorar estratégias futuras (PURNAT et al., 2021; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2021).

Ainda assim, os resultados obtidos demonstram que a integração entre prática laboratorial e produção audiovisual científica amplia o papel do médico-veterinário como agente de educação sanitária, aproximando o conhecimento acadêmico da sociedade. Em um cenário marcado pela circulação de desinformação em saúde, iniciativas baseadas em evidências tornam-se estratégicas para fortalecer a vigilância de zoonoses, promover a Uma Só Saúde e democratizar o acesso à informação qualificada (DESTOUMIEUX-GARZÓN et al., 2018; WHO, 2021).

2.5 CONCLUSÃO

As atividades desenvolvidas no Estágio Supervisionado Obrigatório evidenciaram a relevância do diagnóstico parasitológico como ferramenta fundamental na rotina da Medicina Veterinária, com repercussões diretas na saúde animal, na vigilância sanitária e na prevenção de zoonoses. Paralelamente, os resultados demonstraram que a produção de vídeos científicos de curta duração constitui uma estratégia eficaz de comunicação em saúde, capaz de ampliar o alcance de informações baseadas em evidências, traduzir práticas diagnósticas em conteúdos acessíveis à população e contribuir para a conscientização sobre prevenção, diagnóstico e tratamento de enfermidades de importância em Saúde Única. Quando bem estruturados, esses materiais apresentam potencial para alcançar públicos amplos de forma contínua, favorecendo a educação em saúde e estimulando mudanças comportamentais sustentadas pelo conhecimento científico.

2.6 REFERÊNCIAS

ALCALA-CANTO, Yazmin; FIGUEROA-CASTILLO, Juan Antonio. *Evaluating the educational impact of video tutorials on coproparasitological diagnostic techniques in veterinary parasitology: a cross-sectional study*. *Parasitologia*, Basel, v. 5, n. 2, art. 22, 2025.

ALETA, M. et al. *Advances in diagnostic parasitology: a review of current and emerging methods for helminth detection*. *Trends in Parasitology*, Amsterdam, v. 38, n. 7, p. 562-577, 2022..

AMERICAN HEARTWORM SOCIETY. *Current canine guidelines for the prevention, diagnosis, and management of heartworm (Dirofilaria immitis) infection in dogs*. Wilmington: American Heartworm Society, 2024. Disponível em: <https://www.heartwormsociety.org>.

BARRERA, J. P. et al. *Direct immunofluorescence assay as the gold standard for detecting Giardia duodenalis and Cryptosporidium spp. in canine and feline fecal samples*. *BMC Veterinary Research*, London, v. 20, art. 445, 2024.

BHAGWAN, Jai et al. *Molecular and microscopic detection of haemoprotozoan diseases in dogs from Haryana, India*. *Parasitology Research*, Berlin, v. 123, n. 10, art. 354, 2024.

BLAKE, Damer P.; O'CALLAGHAN, Chris. *Advances in faecal egg counting techniques*. *Veterinary Record*, London, v. 186, n. 2, p. 50-56, 2020.

BOWMAN, Dwight D. *Georgis' parasitology for veterinarians*. 11. ed. St. Louis: Elsevier, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. *Resolução CNE/CES nº 3, de 15 de agosto de 2019*. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 16 ago. 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/resolucoes/resolucoes-cne-ces-2019>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. *Manual de vigilância e controle da leishmaniose visceral*. 1. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_controle_leishmaniose_viscer_al_1edicao.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. *Guia de vigilância em saúde*. 5. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022.

BROOM, Donald M. A history of animal welfare science. *Acta Biotheoretica*, Dordrecht, v. 59, n. 2, p. 121-137, 2011..

CAR, Josip et al. Digital education in health professions: the need for overarching evidence synthesis. *Journal of Medical Internet Research*, Toronto, v. 21, n. 2, e12913, 2019.

CHAN, Annelise K. M. et al. Video-based learning in health professions education: a systematic review. *Medical Education*, Oxford, v. 54, n. 8, p. 707-719, 2020.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. 2012; BRASIL, 2019; PEREIRA, 2008)

COSTA, A. B.; LIMA, T. R.; RODRIGUES, J. L. *Diagnostic performance of fecal parasitological techniques in veterinary practice*. *Veterinary Parasitology*, Amsterdam, v. 289, art. 109350, 2021.

CRINGOLI, Giuseppe et al. The Mini-FLOTAC technique for the diagnosis of helminth and protozoan infections in humans and animals. *Nature Protocols*, London, v. 12, n. 9, p. 1723-1732, 2017.

CROWTHER, John R. *The ELISA guidebook*. 2. ed. Totowa: Humana Press, 2009.

DAŞ, G. et al. Accuracy and precision of McMaster and Mini-FLOTAC egg counting techniques. *Veterinary Parasitology*, Amsterdam, v. 283, art. 109158, 2020.

DESTOUMIEUX-GARZÓN, Delphine et al. The One Health concept: 10 years old and a long road ahead. *Frontiers in Veterinary Science*, Lausanne, v. 5, art. 14, 2018.

FAO – FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS. *Animal health*. Rome: FAO, 2021. Disponível em: <https://www.fao.org/animal-health/en/>.

FIGLIOLA, Logan; MAYER, Richard E. *Learning as a generative activity: eight learning strategies that promote understanding*. New York: Cambridge University Press, 2015.

FOREYT, William J. *Veterinary parasitology reference manual*. 5. ed. Ames: Wiley-Blackwell, 2013.

FREIRE, P.; SILVA, M. G. Formação profissional em saúde. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v. 22, n. 64, p. 45–56, 2018.

GABRIELLI, Stefania et al. Comparative performance evaluation of four different methods for diagnosing Giardia infection in dogs and zoonotic assemblages' identification. *Veterinary Parasitology*, Amsterdam, v. 329, art. 110192, 2024.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GONG, X. et al. TikTok video as a health education source of information on heart failure in China. *Frontiers in Public Health*, Lausanne, v. 11, art. 1315393, 2023.

GUIDA, F. J. V. et al. *Wildlife parasitology and environmental health. International Journal for Parasitology: Parasites and Wildlife*, Amsterdam, v. 23, p. 1-9, 2024.

IRWIN, Peter J. Canine babesiosis. *Parasites & Vectors*, London, v. 2, supl. 1, S4, 2009.

KANG, Shenchen; CHEN, Yu; LIU, Mengmeng. The role of companion animals as “sentinels” from the One Health perspective. *Veterinary Medicine and Science*, [s. l.], v. 12, n. 2, e70814, 2026.

KARESH, William B. et al. Ecology of zoonoses: natural and unnatural histories. *The Lancet*, London, v. 380, n. 9857, p. 1936-1945, 2012.

MAYER, Richard E. *Multimedia learning*. 3. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2021.

MOORHEAD, S. Anne et al. Uses, benefits and limitations of social media for health communication. *Journal of Medical Internet Research*, Toronto, v. 15, n. 4, e85, 2013.

MORALES, C. A. et al. *Integration of physical and biological principles in diagnostics*. *Parasitology Research*, Berlin, v. 119, n. 8, p. 2221-2235, 2020.

MORAN, José Manuel. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofélia Elisa Torres (org.). *Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens*. Ponta Grossa: UEPG, 2015. p. 15-33.

NEVES, David Pereira et al. *Parasitologia humana*. 13. ed. São Paulo: Atheneu, 2020.

O'DWYER, L. H.; MASSARD, C. L. Babesiose canina. *Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária*, Jaboticabal, v. 20, n. 1, p. 1-8, 2011.

OIE/WOAH – WORLD ORGANISATION FOR ANIMAL HEALTH. *Terrestrial animal health code*. 31. ed. Paris: WOAH, 2023. Disponível em: <https://www.woah.org/en/what-we-do/standards/codes-and-manuals/previous-editions-of-the-terrestrial-code/>.

OPAS/OMS – ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. *Roteiro para a transformação digital do setor da saúde na Região das Américas*. Washington, DC: OPAS, 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/sites/default/files/2021-08/CD59-6-p-roteiro-transformacao-digital.pdf>.

PAIVIO, Allan. *Mind and its evolution: a dual coding theoretical approach*. Mahwah: Lawrence Erlbaum Associates, 2007.

PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar. *Universidade e formação profissional: a importância do estágio na formação superior*. Campinas: Mercado de Letras, 2008.

PORRAS-SILESKEY, Catalina et al. Social media as a tool for detecting underdiagnosed parasitic infections: the case of spirocercosis. *Parasitology Research*, Berlin, v. 123, n. 1, art. 18, 2024.

PURNAT, Tina D. et al. Infodemic signal detection during the COVID-19 pandemic: development of a methodology for identifying potential information voids in online conversations. *Journal of Medical Internet Research*, Toronto, v. 23, n. 6, e26736, 2021.

QUINN, P. J. et al. *Veterinary microbiology and microbial disease*. 3. ed. Hoboken: Wiley-Blackwell, 2020.

QUADRIPARTITE. *One Health joint plan of action (2022-2026): working together for the health of humans, animals, plants and the environment*. Rome; Nairobi; Geneva; Paris: FAO; UNEP; WHO; WOAHA, 2022.

RADOSTITS, Otto M. et al. *Veterinary medicine: a textbook of the diseases of cattle, horses, sheep, pigs and goats*. 10. ed. Edinburgh: Saunders Elsevier, 2007.

RINALDI, Laura et al. Pooling sheep faecal samples to assess anthelmintic efficacy by FLOTAC. *Trends in Parasitology*, Oxford, v. 30, n. 6, p. 289-295, 2014.

RÜEGG, S. R. et al. A One Health evaluation framework for the integration of human, animal and environmental health. *Infectious Diseases of Poverty*, London, v. 7, art. 106, 2018.

SALAZAR, J. M. V.; MIGLINO, M. A. Educação a distância em Medicina Veterinária: panorama e desafios. *EaD em Foco*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, e1635, 2022.

TAYLOR, M. A.; COOP, R. L.; WALL, R. L. *Veterinary parasitology*. 4. ed. Oxford: Wiley-Blackwell, 2016.

THOMPSON, R. C. A. Parasite zoonoses and wildlife: One Health, spillover and human activity. *International Journal for Parasitology*, Oxford, v. 43, n. 12-13, p. 1079-1088, 2013.

THOMPSON, R. C. Andrew; ASH, Anson. Molecular epidemiology of parasitic zoonoses: emerging issues. *International Journal for Parasitology*, Oxford, v. 49, n. 2, p. 103-113, 2019.

VARANDAS, Marta et al. Comparing the performance of McMaster, FLOTAC and Mini-FLOTAC techniques in the diagnosis of strongylid infections in two horse populations in Portugal. *Pathogens*, Basel, v. 14, n. 11, art. 1075, 2025.

VASCONCELOS, Adenildo da Silva; VASCONCELOS, Welida Carvalho; SANTOS, Joene Vieira dos. Vídeos educacionais em parasitologia: proposta de um protocolo de avaliação. *Anais CIET: Horizonte*, São Carlos, v. 6, n. 1, 2024. Disponível em: <https://ciet.ufscar.br/submissao/index.php/ciet/article/view/532>

VENTOLA, C. Lee. Social media and health care professionals: benefits, risks, and best practices. *Pharmacy and Therapeutics*, New York, v. 39, n. 7, p. 491-520, 2014.

WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION. *One Health*. Geneva: WHO, 2023. Disponível em: <https://www.who.int/health-topics/one-health>.

WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Tripartite and UNEP support OHHLEP's definition of "One Health"*. Geneva: WHO, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/news/item/01-12-2021-tripartite-and-unep-support-ohhlep-s-definition-of-one-health>.

WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Global strategy on digital health 2020-2025*. Geneva: WHO, 2021. Disponível em: <https://iris.who.int/handle/10665/344249>.

WOAH – WORLD ORGANISATION FOR ANIMAL HEALTH. *One Health*. Paris: WOAH, 2023. Disponível em: <https://www.woah.org/en/what-we-do/global-initiatives/one-health/>.

XIAO, Y. et al. Short-form video platforms as tools for health communication: opportunities and challenges. *Journal of Medical Internet Research*, Toronto, v. 26, e53142, 2024.

ZAJAC, Anne M.; CONBOY, Gary A. *Veterinary clinical parasitology*. 9. ed. Hoboken: Wiley-Blackwell, 2021.

ZANELLA, Janice Reis Ciacci. Emerging zoonotic diseases and the One Health approach. *Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária*, Jaboticabal, v. 25, n. 3, p. 345-352, 2016.

ZANZANI, Silvia A. et al. *Canine and feline intestinal parasitoses in urban environments: epidemiological and zoonotic implications*. *Veterinary Parasitology*, Amsterdam, v. 203, n. 1-2, p. 87-94, 2014.

ZAROCOSTAS, John. How to fight an infodemic. *The Lancet*, London, v. 395, n. 10225, p. 676, 2020.